

Desenvolvimento Sustentado e Rede de Relações Sociais: O Caso do Assentamento Che Guevara, Ocara, Ceará

ARAÚJO, João Bosco Cavalcante. Embrapa Agroindústria Tropical, bosco@cnpat.embrapa.br.
PAIVA, Francisco Fábio de Assis. Embrapa Agroindústria Tropical, fabio.paiva@cnpat.embrapa.br. PIMENTEL, José Carlos Machado. Embrapa Agroindústria Tropical, machado@cnpat.embrapa.br. MARINHO, Francisco de Assis. Embrapa Agroindústria Tropical, marinho@cnpat.embrapa.br.

Resumo

No Brasil a produção familiar praticada nos assentamentos rurais, têm como enfoque um maior controle no tempo de trabalho, fruto de um aprendizado e definições de novas atribuições, que dantes não pertenciam a suas relações sociais. O produtor familiar a partir desse aprendizado e da redefinição de seu papel desde a posse da terra, passa a ter à possibilidade de interagir com um novo modelo de práticas sociais. O relacionamento com o público e o privado: Mercado, Instituições de Educação, Pesquisa e Desenvolvimento, entre outras, permite a construção de uma rede de parcerias, tendo como um dos seus principais efeitos a possibilidade de controle dos seus meios de produção. O presente trabalho tem por objetivo apresentar a importância da assimilação do Capital Social e da formulação de uma Rede de Relacionamento Social em assentamento rural. Foi realizado um recorte espacial e temporal na determinação do universo do estudo do assentamento Che Guevara, no município de Ocara, localizado no Estado do Ceará, demonstrando as intervenções realizadas a partir da Rede de Relações Sociais.

Palavras-chave: Assentamento rural, agricultura familiar, desenvolvimento sustentável

Contexto

O Projeto de Assentamento São José II ou Assentamento Che Guevara, está localizado entre os paralelos: Latitude S: 4° 26' 56" Longitude W: 38° 77' 52'. Na Zona Rural do Distrito de Serragem, distante 56 km da sede do Município de Ocara. Foi fundado em 31 de setembro de 1999, possui uma área de 1.388 hectares, conta, atualmente, com 45 famílias, das quais 85% participaram do processo de formação do assentamento, e cerca de 15% eram moradores do imóvel. Os assentados são provenientes dos municípios de: Ocara, Chorozinho, Pacajus, Baturité, Aracoiaba e Fortaleza, 95% trabalhavam como meeiros ou diaristas e 5% trabalhavam com carteira assinada em diversas profissões.

A infra-estrutura física do assentamento (Figura 1) é composta por: 3 vilas (Santa Isabel, Bela Vista e Nova Esperança); 01 minifábrica de castanha de caju; 01 minifábrica para produção de ração com caju; 01 minifábrica para produção de cajuína e doces; 01 casa sede; 04 galpões; 01 estábulo; 02 currais; 01 casa de farinha; 01 trator; 01 telefone comunitário; área com vegetação e pastagem nativa; área de proteção ambiental; áreas com plantio de cajueiros gigante e anão; estradas; criação de gado; criação de ovinos e caprinos e energia elétrica; 5 açudes (Sede, Damata, Novo, Pedral e Velho). Sendo que o primeiro açude tem capacidade hídrica para atender a demanda atual por 8 meses, e outros por até 12 meses;

Os assentados trabalham com a colheita do caju, em uma área com 45 ha de cajueiro gigante e 120 ha de cajueiro anão-precoce. Sendo que uma parte da produção dos frutos é vendida para empresas de suco de caju da região e a outra usada para produção de ração animal. A produção de castanha tem uma parte vendida para comerciantes da região e a outra é processada na minifábrica existente no assentamento. A agricultura é de subsistência e as culturas trabalhadas são: feijão, milho e mandioca. Há criação de bovinos de corte e leiteiro, caprinos, ovinos, suínos e aves. Os trabalhos são executados de forma coletiva e individual.

Descrição da Experiência

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, através da sua unidade Embrapa Agroindustrial Tropical, iniciou sua atuação no Assentamento Che Guevara, com a formação de parceria com a Fundação Banco do Brasil - FBB, Serviço de Apoio as Pequenas e Médias Empresas-SEBRAE, Universidade Federal do Ceará-UFC através da Incubadora de Cooperativas, Telemar Norte e Leste S/A, e Programa Fome Zero, para a construção da minifábrica de castanha de caju. A Embrapa Agroindústria Tropical também participou do desenvolvimento e instalação da minifábrica de ração com caju e da minifábrica para produção de cajuína e doces em parceria com os assentados. A Embrapa Agroindústria Tropical, ministrou treinamentos de Boas Práticas de Fabricação – BPF’s e Boas Práticas Agrícolas – BPA’s, nos processos de produção de cajuína e doces a base do caju, ração com caju, enxertia de cajueiro e substituição de copas de cajueiro. A Fundação Banco do Brasil – FBB financiou parte da construção civil e equipamentos da minifábrica de castanha de caju e com recursos próprios instalou ilha digital, composta por 11 computadores, uma impressora, periféricos e acesso a Internet.

A Universidade Federal do Ceará - UFC, através da Incubadora de Cooperativas, proporcionou diversos cursos e treinamentos sobre cooperativismo e associativismo, como também, assessoria técnica para a criação da Cooperativa Agroindustrial do Assentamento Che Guevara LTDA – COPAC. A atuação do SEBRAE deu-se por meio de treinamentos em associativismo, gestão empresarial e consultoria técnica para administração da minifábrica de castanha de caju. A Empresa de Telecomunicações Telemar, instalou um telefone comunitário no assentamento, para viabilizar a comunicação com o ambiente externo, e ao mesmo tempo, a operacionalização da minifábrica. A Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, atua no assentamento através da venda financiada de castanha de caju para a produção de Amêndoa na minifábrica.

O Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará – SDA promove um amplo programa de desenvolvimento, denominado Programa São José, que visa garantir a permanência das famílias na terra e busca promover o desenvolvimento sustentável das comunidades e dos assentamentos rurais com projetos geradores de trabalho e renda e de investimentos em infra-estrutura. O Programa é coordenado e executado pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATERCE. No assentamento o Projeto São José, financiou a fundo perdido, reforma do estábulo, construção de um aprisco, 14 km de cerca de arame, 50 ha de raleamento em área com pastagem nativa, 2 ha de capim elefante, 2 ha de gramíneas para pastejo direto, brete e duas cisternas de placa com capacidade para 6.000 litros. Reconhecendo a finalidade do trabalho desenvolvido e procurando dar maior visibilidade ao Assentamento, a SDA lançou o programa de vacinação da febre aftosa para o ano de 2008 no Estado do Ceará, no assentamento.

O Banco do Nordeste – BNB e o Banco do Brasil BB, atuam no Assentamento através do financiamento de projetos para a aquisição de mudas de cajueiro-anão, compra de castanha de caju para produção de amêndoa, compra de animais (bovinos, ovinos e caprinos), utilizando-se do PRONAF (A). A Universidade Estadual do Ceará – UECE, e o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST atuam no assentamento por meio da realização de um curso de Educação de Jovens e Adultos – EJA. Cooperativa de Prestação de Serviços e Assistência - COPASAT atua na assistência técnica para o PRONAF (A) e COPACAJU como Unidade centralizadora para o recebimento de amêndoas produzidas por todas as minifábricas. A Comissão Pastoral da Terra – CPT e o Centro de Pesquisa e Assessoria - ESPLAR, formaram parceria para a construção de 45 cisternas de placa no Assentamento. A Prefeitura Municipal de Ocara fornece insumos para as culturas de milho, feijão e mandioca e em parceria com o INCRA, viabilizou a terraplanagem de 15 km da via de acesso ao Assentamento. O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, também possibilitou a reforma das residências. A Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos – COGERH, esta perfurando um poço profundo e irá também instalar um desalinizador.

Resumos do VI CBA e II CLAA

É importante salientar que o objetivo de todas essas parcerias é fortalecer uma Rede de Relações Sociais (Figura 2), visando contribuir para que haja um desenvolvimento local sustentável no assentamento. A minifábrica de castanha de caju, em operação de março de 2006 gerou 24 empregos diretos, dos quais 19 para mulheres, a renda familiar aumentou em cerca de R\$ 490,00 reais mês. Foram processadas em 2007, 250 mil toneladas de castanha de caju, produzindo 50 mil toneladas de amêndoas de castanha de caju, comercializadas nos mercados interno e externo.



FIGURA 1. Estrutura física do Assentamento Che Guevara.

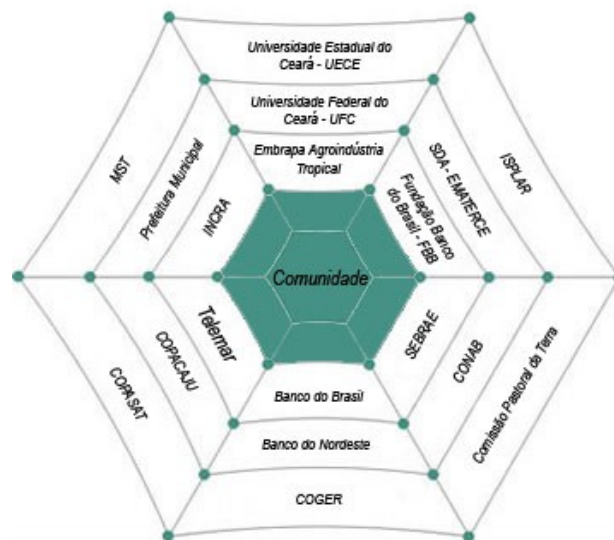


Figura 2 - Rede de Relações Sociais no Assentamento Che Guevara, Ocara-CE

Resultados

O Assentamento Che Guevara, antes da implantação de políticas públicas (Federais, Estaduais e Municipais), ONG's, e empresas privadas mantinha um estado de estagnação socioeconômica. Com os assentados sobrevivendo apenas da agricultura de subsistência e de pequenos serviços no

Resumos do VI CBA e II CLAA

entorno do assentamento. Por meio de parcerias, foi alterada a forma de organização social, provocando uma nova dinâmica na economia local, e assim inserindo os assentados no cenário sócio e econômico do município. Em consequência das parcerias, os assentados conseguiram produzir para além da subsistência, inclusive conseguindo um bom nível de comercialização de produtos com valor agregado. No caso, a produção de amêndoas para o mercado nacional e internacional e a venda do pedúnculo do caju (fruto) para consumo “in natura”. Além da tradicional comercialização de pedúnculo para empresas de sucos do Estado. Todos esses resultados comprovam que houve uma maior apropriação dos benefícios econômicos aos assentados.

As ações das diversas instituições públicas no assentamento devem-se primeiro, ao elevado poder de representação dos assentados, pois estes buscam diagnosticar e combater as desigualdades sociais e econômicas naquele espaço rural, inferindo positivamente na transformação da realidade. Em segundo, porque há respostas positivas às diversas intervenções realizadas, haja vista que todas as instituições que ali desenvolvem ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação estão ligadas à realidade social dos assentados, reconhecendo suas histórias de vida, seus interesses, saberes e valores, criando assim, um quadro de sinergia que vem possibilitando a agregação cada vez maior de instituições públicas na formação de uma rede de relações sociais.

De modo geral, as políticas públicas implantadas no assentamento Che Guevara possibilitaram a geração de um maior dinamismo no espaço rural. Podem citar-se como resultados a construção e recuperação das estradas para acessos a outras pequenas e médias unidades familiares, a ampliação da rede de energia elétrica rural, instalação de rede telefônica com telefones tipo orelhões visando facilitar a comunicação, a instalação de postos de saúde para a população rural, a criação de escolas. Implantou-se uma nova dinâmica sócio-econômica no interior do assentamento, desse modo a construção de um espaço rural e social dinâmico. Os Agricultores Familiares do assentamento organizaram-se, visando fortalecer o dinamismo interno das atividades rurais e assim consolidar uma identidade local entre os assentados. Ficando evidente as alterações que aconteceram diversos segmentos do município. Os assentados, tem plena consciência de que as dificuldades encontradas serviram como experiência para fortalecê-los.

O êxito das famílias no Assentamento Che Guevara, serve de modelo para que outros assentamentos que apresentem espaços estagnados pela falta de organização, confiança, cooperação, iniciativa, solidariedade e participação social, diminuam as diferenças sociais e econômicas. Mas principalmente como referência na implantação de políticas públicas eficientes. Nessa perspectiva, todo projeto de assentamento deve buscar assimilar o Capital Social e o trabalho em Rede de Relações Sociais, visando à viabilidade social e econômica, conjugando produtividade com desenvolvimento territorial, qualidade, eficiência e eficácia. Criando assim, condições para que o modelo de desenvolvimento agrícola possa ser modificado introduzindo e re-introduzindo novas práticas, novas tecnologias e novas formas de relacionamento. Tudo isso leva os atores sociais do campo a terem o resgate das suas identidades e dos seus direitos fundamentais.